

ESCOLA S/3 DANIEL FARIA – BALTAR

Projecto Educativo



- * Melhorar as taxas de sucesso escolar
- * Aumentar o número de alunos que concluem o terceiro ciclo e secundário num mesmo ciclo de estudos
 - * Diversificar a oferta curricular
 - * Promover a qualidade educativa
 - * Educar para a cidadania

2008 – 2009

2009 – 2010

2010 – 2011

Índice.

Página

1. Introdução.

1. Reflexão sobre o projecto educativo.	6
2. Breve Historial da Escola.	8
3. Localização/Área de Influência.	8
4. Instituições/Empresas.	9

2. A Escola.

1. Instalações e equipamentos.	10
2. Recursos humanos – alunos.	10
3. Recursos humanos – corpo docente.	12
4. Recursos humanos – funcionários administrativos e auxiliares de acção educativa.	12
5. Recursos humanos – administração e gestão da escola.	13
6. Ofertas curriculares.	13

3. Diagnóstico.

1. Introdução.	13
2. Caracterização do meio.	15
3. Instalações e equipamentos.	15
4. Recursos Humanos.	16
5. Aproveitamento Escolar.	16

4. Linhas Orientadoras e Plano Estratégico.

1. Apresentação Geral.	17
2. Melhorar as taxas de sucesso escolar. Linha Orientadora.	18
2.1. Noção de sucesso.	18
2.2. Metas globais.	18
2.3. Metas para o terceiro ciclo e cursos CEF.	18
2.4. Metas para o secundário.	19
2.5. Metas para o ensino secundário profissional e cursos CEF.	19
3. Plano estratégico. Melhorar as taxas de sucesso escolar.	19
3.1 Medida: o papel do PCT no ensino básico.	19
3.2. Medida: compensação curricular.	20
3.3. Medida: resultados da avaliação.	20
3.4. Medida: o papel das TIC.	20
4. Aumentar o número de alunos que concluem o terceiro ciclo e secundário num mesmo ciclo de estudos. Linha Orientadora.	20
4.1. Considerações prévias.	20
4.2. Metas globais.	21
5. Aumentar o número de alunos que concluem o terceiro ciclo e secundário num mesmo ciclo de estudos Plano estratégico.	21
5.1. Medida: o papel do sucesso escolar.	21
5.2. Medida: o papel das actividades de enriquecimento curricular.	21
6. Diversificar a oferta curricular. Linha Orientadora.	22
6.1. Considerações prévias.	22
6.2. Áreas de incidência.	22

7, Diversificar a oferta curricular. Plano estratégico.	22
7.1. Medida: implementar Cursos de Educação e Formação – CEF – (Terceiro ciclo).	22
7.2. Medida: implementar Cursos de Educação e Formação de Adultos – EFA.	23
7.3. Medida: implementar Cursos de Educação e Formação de Adultos – CNO.	23
7.4. Medida: implementar Cursos Profissionais (Secundário).	23
7.5. Medida: implementar Cursos Gerais ligados às Ciências e às Tecnologias (Secundário).	24
7.6. Medida: disponibilizar disciplinas de oferta de escola.	24
8. Promoção da qualidade educativa. Linha Orientadora.	24
9. Promoção da qualidade educativa. Plano estratégico.	24
9.1 Medida: acções a empreender pelos Órgãos de Gestão.	24
9.2 Medida: acções a empreender pelos professores.	25
9.3. Medida: acções a empreender pelos Auxiliares de Acção Educativa.	25
9.4 Medida: acções a empreender pelos Pais e Encarregados de Educação.	26
9.5. Medida: promover a Orientação Vocacional.	26
9.6. Medida: alunos com necessidades educativas especiais.	26
9.7. Medida: formação do pessoal docente e não docente.	27

5. Os nossos projectos.

1. Apoio Educativo e Psicologia.	28
2. Gabinete de Mediação Disciplinar.	28
3. Oficina de Escrita.	28
4. O Projecto «Ser Mais».	29
5. Desporto Escolar.	29
6. Sarau Cultural.	30
7. Projecto Comenius.	30

8. Projectos da Biblioteca:	30
8.1 – Contadores de Histórias	30
8.2 – A Escolha é Tua	31
8.3 – Feira do Livro	31
8.4 – Semana da Poesia e do patrono da escola	31
9. Projecto de intervenção para a melhoria da qualidade de ensino.	32
10. Projecto de Tutoria.	32
11. Projecto de Ciências em Investigação.	33
12. Plano da Matemática.	34
13. Oficina de Expressão Dramática no âmbito do Programa ARTMATRIX.	35
14. Projecto TIC.	36
15. Clube de Português «Minha Pátria é a Língua Portuguesa».	38
16. Clube de Xadrez.	38
17. Projecto Noticiário Escolar.	39
18. «Net: Lado Mau».	39

Bibliografia.

Legislação.

1. Introdução.

1. Reflexão sobre o projecto educativo.

Neste início do século XXI, não custa reconhecer que o papel da escola mudou. Importa, agora, focalizar e valorizar mais o processo de aprendizagem do que a instrução e a transmissão de conteúdos, procurando-se assim desenvolver competências que tornem os alunos progressivamente mais activos, responsáveis e autónomos na sua própria aprendizagem.

No dizer de P. Drucker (cit. por Carneiro, 2001, p.11), vivemos uma “era de descontinuidade” que impõe, necessariamente, uma constante renovação de competências. O reconhecimento da autonomia da escola potencia, à partida, a qualidade do ensino e a capacidade de corresponder às situações reais, envolvendo neste processo todos os agentes da comunidade educativa. A autonomização das escolas pressupõe, então, a tomada de “decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do seu Projecto Educativo e em função das competências e dos meios que lhe estão consignados no Decreto-Lei 75 /2008 de 22 de Abril.

Nesta perspectiva, autonomia, participação e responsabilidade são princípios incontornáveis para que uma instituição educativa se assuma como específica, tal como nos confirma já, na sua nota introdutória, o Decreto-lei 43 / 89 de 3 Fevereiro:

“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um Projecto Educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilidade dos vários intervenientes na via escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere” (Decreto-Lei 43/89).

Este Projecto Educativo assume-se, então, como elemento estruturante da identidade da escola, afirmando-se esta perante a comunidade educativa como detentora de um projecto que lhe proporcione identidade e reconhecimento (Carvalho, 2001).

Ao definirmos as políticas educativas desta instituição, clarificaremos os princípios e linhas orientadoras gerais, as finalidades, os aspectos de gestão e administração, a matriz de suporte concretizada no Projecto Curricular de Escola (P.C.E.) e Projectos Curriculares de Turma (P.C.T.), Plano Anual de Actividades (PAA), as acções da escola e os instrumentos de avaliação do projecto.

Sendo uma orientação e sentido de acção projectado para o futuro, este projecto não pode, no entanto, ignorar as suas condicionantes sócio-culturais, históricas e económicas. Neste sentido, a adaptação do currículo nacional às necessidades e interesses dos alunos desta escola e às especificidades do meio, a diversificação da oferta curricular (C.E.F., E.F.A. e cursos profissionais), bem como a aposta na melhoria dos resultados escolares assumem-se como áreas prioritárias para o próximo triénio.

Este Projecto Educativo norteia-se por valores estruturados e integrados em princípios orientadores das políticas e práticas educativas, de acordo com a vivência numa sociedade democrática. Desses valores, destacam-se:

- A dignidade da pessoa humana.
- O respeito pela diferença.
- A cidadania.
- O trabalho.
- A auto-estima.

Entre os princípios, destacam-se:

- O desenvolvimento de capacidades e competências para uma boa qualificação científica e profissional;
- A valorização do trabalho e do sentido da responsabilidade;
- A preparação para a vida activa através da relação educação/formação;
- A Escola entendida como um serviço público aberto à comunidade, promovendo a educação para a cidadania e a formação ao longo da vida.

2. Breve Historial da Escola.

Pertencendo actualmente à Direcção Regional de Educação do Norte, concretamente ao Centro da Área Educativa do Tâmega, a nossa escola foi criada em 1975 pela portaria 724 / 75, de 5 de Dezembro, com o nome Escola Secundária de Baltar. Depois de ocupar durante largos anos as antigas instalações do Seminário no Lugar da Estrada, a escola transferiu-se, em Janeiro de 1991, para as actuais instalações no Lugar do Areal. Em 2005, pelo despacho 16610 / 2005 (2ªsérie), de 1 de Agosto, a escola passou a chamar-se Escola Secundária c/ 3º ciclo E.B. Daniel Faria – Baltar, em homenagem a este poeta local. Daniel Faria (1971 / 1999) nasceu em Baltar e é considerado por muitos como um poeta marcante no panorama da poesia portuguesa do final do século XX. Actualmente designa-se Escola Secundária Daniel Faria – Baltar.

3. Localização/Área de Influência.

Inserida numa área suburbana, a vila de Baltar é uma das 24 freguesias do concelho de Paredes. Baltar encontra-se numa área geográfica de fácil acesso dada a proximidade da A4, e é também atravessada pela estrada nacional 15 Porto – Vila Real.

A nossa escola serve uma área que abrange a própria vila e as freguesias de Astromil, Cête, Mouriz, Parada de Todeia, Vandoma, Vila Cova de Carros e as cidades de Gandra e Rebordosa. Existem nas áreas circunvizinhas vários estabelecimentos de ensino básico (EB 2,3 de Baltar; EB 2,3 de Rebordosa; EB 2,3 de Sobreira e outros) de onde provêm alunos para a nossa escola. Algumas destas localidades não têm uma rede de transportes devidamente articulada com os horários escolares.

De referir que a criação de várias instituições educativas, públicas e privadas (Jardins de infância, escolas dos 1º, 2º, 3º ciclos e secundário) contribuiu para o aumento da taxa de cobertura relativa à educação.

4. Instituições/Empresas.

A localidade de Baltar é servida por um conjunto de instituições / empresas que importa aqui destacar:

- Associações Culturais e Desportivas: Banda Filarmónica de Baltar, União Sport Club de Baltar, Club Jazz e Grupos ligados à paróquia.
- Bombeiros Voluntários de Baltar.
- Heliódromo.
- Centro de Dia Pereira Inácio.
- Centro de Recuperação para Deficientes Motores e Mentais (EMAÚS)
- Unidade de Saúde Familiar de Baltar.
- Correios.
- Empresas (restauração, mobiliário, construção civil, serralharia, mecânica...).
- Farmácia.
- Igreja e Centro Paroquial.
- Instituições bancárias.
- Instituições educativas (públicas e privadas).
- Junta de Freguesia de Baltar.
- Kartódromo.

Estas instituições/empresas podem cooperar no processo de socialização, produzindo ganhos sociais nos alunos, na família e na sociedade em geral.

Relevantes são também algumas das instituições que servem o concelho, relativamente às quais a escola deve estar atenta como forma de se promover uma maior integração com o meio envolvente, nomeadamente através do desenvolvimento de parcerias. De entre elas, cumpre aqui destacar: o Hospital Padre Américo, a Casa da Cultura de Paredes, a Academia de Música de Paredes, a Fundação A Lord, o Rotary Club de Paredes, a imprensa local (rádios e jornais), os complexos desportivos (Paredes, Rebordosa e outros), a Biblioteca Municipal e o Centro de Formação Profissional das Indústrias da Madeira e do Mobiliário (Lordelo).

Na área educativa de Baltar, inclui-se ainda uma instituição do ensino superior, CESPU (Cooperativa de Ensino Superior Politécnico Universitário), na cidade de Gandra.

2. A Escola.

1. Instalações e equipamentos.

As actuais instalações datam de 1991 e comportam seis pavilhões: A, B, C, D, E e o ginnodesportivo.

O pavilhão A inclui os serviços de Administração Escolar, o S.A.S.E, o Gabinete de Psicologia e de Apoio ao Aluno, a Biblioteca, a Sala do CNOB, a Sala de Directores de Turma, a Sala de Estudo, a Sala dos Professores, Gabinete do Coordenador do CNOB e o Conselho Executivo.

Para além das salas de aula ditas convencionais, nos pavilhões B, C e D, existem salas específicas, a saber: no pavilhão B, o laboratório de Biologia e Geologia; no pavilhão C, as salas de Educação Visual, Salas de TIC, Sala de Vídeo; no Pavilhão D os Laboratórios de Física, Química e Matemática e ainda as Salas e Laboratório de Informática.

No Pavilhão E, funcionam os serviços de Cantina, Bufete, Papelaria e Reprografia, existindo ainda um espaço de convívio dos alunos, a Associação de Estudantes, as instalações da “Rádio EKO” e a sala do pessoal não docente.

Para além dos pavilhões, a escola possuiu um campo de jogos, destinado à prática das várias modalidades, diversos espaços verdes e a quinta pedagógica.

2. Recursos humanos – alunos.

A escola tem os seus recursos humanos distribuídos pela administração e gestão, pelo corpo docente e pelo pessoal auxiliar de acção educativa que servem uma população estudantil que ronda os 684 alunos, distribuída por turmas do ensino secundário e do ensino básico do ensino diurno. As ofertas curriculares da escola estão essencialmente

centradas no ensino regular, quer ao nível do terceiro ciclo, quer ao nível do ensino secundário.

**Nº de turmas e de alunos por níveis de escolaridade no ano lectivo 2008/2009
(ensino diurno):**

Níveis de escolaridade	Tipo de curso	Número de turmas	Número de alunos
7º Ano	3º Ciclo do ensino básico	5	126
8º Ano	3º Ciclo do ensino básico	3	72
	CEF - emp. comercial	2	39
9º Ano	3º Ciclo do ensino básico	4	104
	CEF - emp. comercial	1	20
10º Ano	Ciências e Tecnologias	3	73
	Línguas e Humanidades	1	26
	Profissional - Programação e sistemas Informáticos	2	50
11º Ano	Ciências e Tecnologias	2	49
	Línguas e Humanidades	1	22
	Profissional - Programação e sistemas Informáticos	1	18
12º Ano	Ciências e Tecnologias	2	38
	Ciências Sociais e Humanas	1	27
	Profissional - Técnico de Informática de Gestão	1	20
Total	-----	29	684

Contudo, o ano lectivo de 2007/2008 caracterizou-se pela abertura de cursos das novas oportunidades, passando a escola a ter um ensino nocturno, com os cursos de Educação e Formação de Adultos, quer de nível básico quer de nível secundário.

Abriu entretanto o Centro de Novas Oportunidades (CNO), estando desde já a encaminhar e certificar adultos em processo de RVCC.

3. Recursos humanos – corpo docente.

O corpo docente da escola é estável e experiente. É constituído por 57 professores do quadro de escola, 10 do quadro de zona pedagógica e 34 professores contratados, a que se somam ainda 6 estagiários.

Este corpo docente está distribuído pelos seguintes departamentos:

- Departamento de Línguas (300 Português, 320 Francês, 330 Inglês);
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas (530 Educação Tecnológica, 430 Economia e Contabilidade, 400 História, 420 Geografia, 410 Filosofia e 290 EMRC);
- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (530 Educação Tecnológica, 560 Ciências Agro-Pecuárias e 550 Informática, 500 Matemática, 510 Física e Química e 520 Biologia e Geologia);
- Departamento de Expressões (600 Artes Visuais e 620 Educação Física).

4. Recursos humanos – funcionários administrativos e auxiliares de acção educativa.

Os funcionários administrativos e auxiliares da acção educativa estão distribuídos pelas seguintes áreas: serviços administrativos, apoio sócio-educativo e segurança. De referir que o serviço de cantina se encontra concessionado a uma empresa privada.

Distribuição do pessoal não docente:

- Pessoal Administrativo do Quadro – 5
- Pessoal Administrativo Contratado – 3
- Pessoal Auxiliar da Acção Educativa do Quadro – 12
- Pessoal Auxiliar da Acção Educativa Contratado – 7
- Guardas do Quadro – 2

5. Recursos humanos – administração e gestão da escola.

Tal como é referido no Decreto-lei 75 de 22 de Abril de 2008, concretamente no seu artigo 10º, capítulo III, a administração e gestão da escola são asseguradas por órgãos próprios, com as competências aí definidas:

- a) O conselho geral;
- b) O director;
- c) O conselho pedagógico;
- d) O conselho administrativo.

6. Ofertas curriculares/formativas:

As ofertas curriculares da escola encontram-se distribuídas do seguinte modo:

- Ensino regular, quer ao nível do terceiro ciclo, quer ao nível do ensino secundário.
- Cursos de educação e formação para jovens (CEF).
- Cursos profissionais.
- Cursos de educação e formação de adultos (EFA).
- Centro de Novas Oportunidades (CNO).

3. Diagnóstico.

1. Introdução.

No processo da efectiva autonomização das escolas, a participação de toda a comunidade educativa é considerada primordial, pois só assim se motivam, envolvem e responsabilizam os diversos actores do processo educativo. Neste sentido, e como forma de melhor identificar as necessidades da nossa instituição educativa, realizaram-se inquéritos aos diferentes agentes educativos: Encarregados de Educação, Pessoal não Docente, Alunos e Professores aplicados no ano lectivo de 2005/2006.

Assim, o questionário realizado aos Encarregados de Educação teve por objectivo conhecer as suas representações relativamente à importância da escola na preparação do seu educando para a vida activa.

Aos alunos foram realizados dois inquéritos: um teve por principal objectivo conhecer as suas representações relativamente à importância da escola na sua preparação para a vida activa; o outro teve como objectivo primordial recolher informações que permitam melhorar a qualidade dos serviços prestados pelos diversos sectores deste estabelecimento de ensino.

Ao pessoal não docente foi realizado um inquérito que recolheu informações a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados pelos diversos sectores deste estabelecimento de ensino. Este inquérito apresentava três secções diferentes: uma sobre o funcionamento em geral da escola; outra sobre o seu grau de satisfação em relação ao desempenho das suas funções; e uma última sobre as suas necessidades de formação.

O inquérito realizado ao pessoal docente apresentava cinco secções diferentes: funcionamento em geral da escola; a cultura da escola; funcionamento da escola em diversos níveis (pedagógico, organizacional, liderança); auto-avaliação; funcionamento dos conselhos de turma com a finalidade de recolher dados para melhorar a qualidade dos serviços.

Dos questionários aplicados aos Encarregados de Educação e alunos, verificou-se que as instalações e serviços são, globalmente, referidos como aspectos positivos. A valorização da escola quer pelos Encarregados de Educação, quer pelos alunos é também uma conclusão a retirar dos inquéritos, atribuindo assim à instituição educativa um papel fundamental na preparação dos alunos para a vida activa. Também se concluiu que há uma insuficiente oferta curricular, salientando-se o interesse por cursos de carácter profissionalizante.

Dos inquéritos realizados ao pessoal não docente, concluiu-se que as instalações e serviços e o bom nível de satisfação e motivação no desempenho das suas funções, se configuram como pontos fortes a destacar. A apresentação dos funcionários e a higiene em algumas áreas da escola foram referidas como áreas a melhorar. Assim, propuseram-se acções de formação em áreas como a higiene alimentar, a comunicação e as relações interpessoais.

Quanto aos dados recolhidos nos questionários do pessoal docente, destacam-se: a reduzida participação dos Encarregados de Educação e dos alunos nas actividades da escola e a fraca valorização atribuída pelos alunos às aprendizagens realizadas na

escola. Nestes questionários, são apontados como aspectos a melhorar: o desinteresse, o absentismo, a indisciplina e o abandono escolar dos alunos, a oferta curricular e a interdisciplinaridade. No entanto, os professores reconhecem a existência de um ambiente escolar favorável, realçando as instalações, os serviços e as relações interpessoais.

2. Caracterização do meio

A população discente da nossa escola é composta por cerca de sete centenas de alunos. A maioria dos discentes é oriunda de um meio sócio-económico e cultural médio/baixo e descende de famílias com baixos índices de escolaridade que trabalham, predominantemente, nos sectores secundário e terciário. O nível sócio-económico das famílias tem um impacto negativo no percurso escolar dos alunos, dificultando também o acesso dos alunos às novas tecnologias. Efectivamente, o baixo rendimento do agregado familiar e o aumento da taxa de desemprego nos últimos anos têm como consequência um elevado número de alunos (37%) subsidiados pelos serviços de acção social educativa da escola (SASE). De referir porém que os alunos de Baltar têm, em geral, um nível sócio-económico superior aos das outras freguesias abrangidas pela escola.

Refira-se, por fim, que à indústria local falta um quadro técnico devidamente qualificado, concorrendo para o efeito a falta de formação profissional e o abandono escolar, saída antecipada e saída precoce. Contudo, as novas condições de acessibilidade, o surgimento de novos investimentos, a crescente qualificação dos recursos humanos e uma escola mais atenta aos interesses e necessidades locais são factores cada vez mais relevantes para o desenvolvimento da área educativa de Baltar.

3. Instalações e equipamentos.

Todos os espaços se encontram em razoável estado de conservação. Contudo, existem problemas de humidade, de saneamento e de infiltrações de água o que torna necessário a requalificação de alguns espaços.

A falta de aquecimento central não proporciona um ambiente acolhedor e favorável ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao nível das tecnologias de informação e de comunicação verifica-se uma oferta reduzida face à população estudantil e à procura crescente de meios informáticos. O apetrechamento da escola com mais computadores e a colocação de projectores multimédia em várias salas contribuiriam para a implementação de novas metodologias de ensino. Algumas salas necessitam de novos quadros, dado que os existentes não reúnem condições de utilização. O pavilhão gimnodesportivo requer algumas intervenções, especialmente no seu pavimento.

Os laboratórios de Biologia e Geologia, de Física e Química também precisam de algumas intervenções, principalmente, na segurança do armazenamento e manipulação de reagentes.

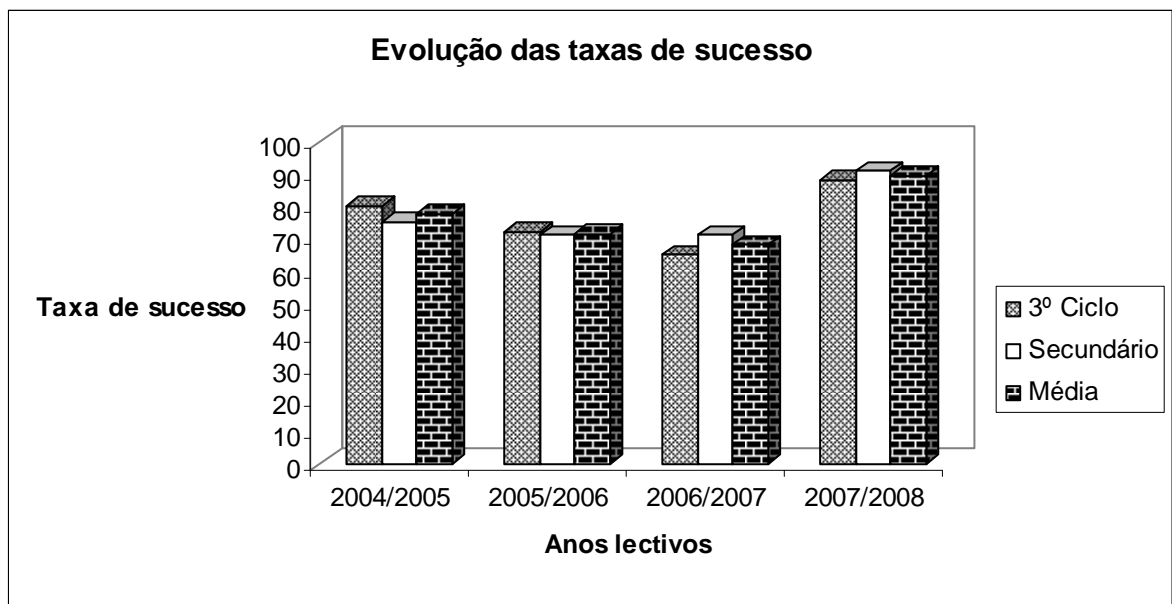
4. Recursos Humanos.

Os recursos humanos existentes permitem à escola funcionar com normalidade, embora fosse desejável um aumento no número de funcionários não docentes. Seria, por exemplo, importante existir pessoal auxiliar especificamente destinado ao apoio dos laboratórios de Biologia e Geologia.

No próximo triénio, assumir-se-á como prioritário o desenvolvimento de um bom ambiente de trabalho, que continue a motivar os recursos humanos para o exercício das suas funções.

5. Aproveitamento Escolar

Tomando como referência o ciclo de estudos de 2004/2007 (ver gráfico 1), verifica-se uma diminuição da taxa de sucesso no terceiro ciclo do ensino básico e uma manutenção da taxa de sucesso no ensino secundário, pelo que importa inverter esta tendência. Considerando também a avaliação final do ano lectivo 2006/2008, constata-se que as disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, Inglês e Francês apresentam uma taxa de insucesso significativo e crescente do sétimo para o nono ano de escolaridade.



No que se refere ao secundário, verifica-se um bom aproveitamento nos 10º e 11º anos, mas o 12º apresenta uma taxa de sucesso inferior. Os resultados obtidos nos exames nacionais merecem também uma reflexão que permita alcançar melhores resultados, no próximo triénio.

4. Linhas Orientadoras e Plano Estratégico.

1. Apresentação Geral.

Linhas orientadoras do projecto educativo.

Específicas.

Melhorar as taxas de sucesso escolar;

Aumentar o número de alunos que concluem o terceiro ciclo e secundário num mesmo ciclo de estudos.

Diversificar a oferta curricular.

Gerais.

Promover a qualidade educativa.

Educar para a cidadania.

Plano Estratégico.

No plano estratégico delineiam-se os objectivos a desenvolver em diferentes áreas de intervenção. O PEE deve ser plenamente contemplado no PAA e no PCT que o deve concretizar.

2. Melhorar as taxas de sucesso escolar. Linha Orientadora.

2.1. Noção de sucesso.

A noção de sucesso escolar é concretizada através de dois indicadores:

- a) A percentagem que dá conta da relação entre o número de classificações positivas e o número de classificações negativas.
- b) As taxas de evolução positiva, ao longo de um ano lectivo, por disciplina e tendo como referência turmas com mais de 20 alunos.

2.2. Metas globais.

Pretende-se que, no próximo triénio, as taxas de sucesso atinjam valores médios globais mínimos de 78% (80% no terceiro ciclo e 75% no ensino secundário).

2.3. Metas para o terceiro ciclo e cursos CEF.

7º Ano: 75 -78%;

8º Ano: 80 - 83%;

9º Ano: 85 – 88%.

No ano lectivo 2008 – 2009, pretende-se que seja atingido o patamar mais baixo do intervalo.

No ano lectivo 2009 – 2010, pretende-se que seja atingido o patamar intermédio do intervalo.

No ano lectivo 2010 – 2011, pretende-se que seja atingido o patamar mais alto do intervalo.

2.4. Metas para o secundário.

10º Ano: 70 -75%;

11º Ano: 75 - 80%;

12º Ano: 80 – 85%.

No ano lectivo 2008 – 2009, pretende-se que seja atingido o patamar mais baixo do intervalo.

No ano lectivo 2009 – 2010, pretende-se que seja atingido o patamar intermédio do intervalo.

No ano lectivo 2010 – 2011, pretende-se que seja atingido o patamar mais alto do intervalo.

2.5. Metas para o ensino secundário profissional e cursos CEF.

No ensino secundário profissional e nos cursos CEF, o sucesso será medido em função da taxa de 85% de sucesso na conclusão dos módulos por ano lectivo.

3. Melhorar as taxas de sucesso escolar. Plano estratégico.

3.1 Medida: o papel do PCT no ensino básico.

Um dos meios a privilegiar para obter sucesso escolar do terceiro ciclo será a implementação efectiva e a avaliação do Projecto Curricular de Turma uma vez que possibilita a interdisciplinaridade na resolução das dificuldades demonstradas pelos alunos, adequando estratégias e metodologias.

3.2. Medida: compensação curricular.

Nas disciplinas onde o insucesso for superior a 25 %, os tempos relativos à oferta de escola e ao Estudo Acompanhado serão destinados a apoiar os alunos.

3.3. Medida: resultados da avaliação.

Todas as actividades e projectos da escola sofrerão um processo de avaliação inerente às suas características específicas. Os resultados da avaliação interna e externa serão analisados pelos Conselhos de Turma, Grupos Disciplinares, Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico, de forma a detectar e resolver os problemas de insucesso. As medidas a tomar deverão ser debatidas e divulgadas com a participação dos alunos e dos Pais e Encarregados de Educação.

3.4. Medida: o papel das TIC.

A escola actuará de forma a fazer face aos desafios da sociedade de informação e às expectativas da comunidade educativa. A interactividade pedagógica entre professores e alunos que as TIC oferecem pode constituir um factor de motivação para uma população escolar heterogénea. Assim, incrementar-se-á capacidades e aptidões de pesquisa, tratar e difundir informação, bem como criar ambientes de aprendizagem com recursos diversificados que as TIC e a Internet colocam à disposição. Para além do seu papel lúdico, as novas tecnologias assumem uma função educativa e formativa proporcionando novas formas de ensino e aprendizagem.

4. Aumentar o número de alunos que concluem o terceiro ciclo e secundário num mesmo ciclo de estudos. Linha Orientadora.

4.1. Considerações prévias.

Após constatação de que a taxa de abandono escolar não constitui um indicador preocupante na nossa Escola, considerou-se que a diminuição da taxa de abandono

escolar não deverá constituir uma meta significativa para o trabalho da nossa Escola. Por isso, substitui-se esta meta pelo objectivo de aumentar o número de alunos que concluem o terceiro ciclo e secundário num mesmo ciclo de estudos, já que mantém o mesmo domínio de incidência e porque se traduz num maior desafio para a nossa Escola.

4.2. Metas globais.

A taxa de sucesso dos alunos num ciclo de estudo deve aumentar para níveis superiores a 60%.

5. Aumentar o número de alunos que concluem o terceiro ciclo e secundário num mesmo ciclo de estudos. Plano estratégico.

5.1. Medida: o papel do sucesso escolar.

Incrementar o sucesso escolar é uma medida eficaz para fazer com que o aluno faça melhor e este melhor fazer é sem dúvida um dos passos para a diminuição do número de vezes em que o aluno repete um nível lectivo ou uma disciplina. Por isto, todas as medidas discriminadas para o incremento do sucesso dos resultados escolares são também medidas que podem levar a que aumente o número de alunos que concluem o terceiro ciclo e secundário num mesmo ciclo de estudos.

5.2. Medida: o papel das actividades de enriquecimento curricular.

As diversas actividades de enriquecimento curricular, as pontuais, como é o caso das diversas visitas que a Escola realiza todos os anos, como aquelas que são postas em marcha pelos projectos da Biblioteca, do Projecto Comenius, do Projecto “Ser Mais”, do Desporto Escolar, do Sarau Cultural, entre outros podem e devem fazer com que o aluno se envolva e se comprometa com a vida da Escola. Este compromisso pode ser um factor importante na consecução desta meta.

6. Diversificar a oferta curricular. Linha Orientadora.

6.1. Considerações prévias.

A nossa Escola, ciente dos desafios do presente e do futuro, tem feito nos últimos tempos, um esforço significativo para aumentar e diversificar a oferta curricular e para fazer com que aumente a oferta de novos cursos. O que se propõe agora é, por um lado, consolidar esse esforço e, por outro, alargar o seu âmbito.

6.2. Áreas de incidência.

Cursos de Educação e Formação – CEF – (3ºCiclo).

Cursos de Educação e Formação para Adultos – EFA.

Cursos de Educação e Formação de Adultos – CNO.

Cursos Profissionais (Secundário).

Cursos Gerais ligados às Ciências e às Tecnologias (Secundário). Disciplinas de oferta de escola prevista na e) dos planos de estudo do Decreto-lei 74-2004 de 26 de Março e que se coadunem com o PEE, nos cursos científico – humanísticos.

7. Diversificar a oferta curricular. Plano estratégico.

7.1. Medida: implementar Cursos de Educação e Formação – CEF – (Terceiro ciclo).

Os cursos de educação e formação (CEF), destinados especialmente a alunos que revelem insucesso escolar repetido ou problemas de integração na comunidade educativa, assumir-se-ão como prioritários. Estes cursos, sempre organizados de acordo com os interesses e necessidades dos alunos da escola, garantirão o cumprimento da escolaridade obrigatória e a obtenção de um certificado de qualificação profissional de nível II. Necessariamente, implicarão também um maior envolvimento com outras

instituições e empresas locais, com vista a introduzir estruturas curriculares ajustadas à transição dos alunos para a vida activa e consequente inserção no mercado de trabalho.

7.2. Medida: implementar Cursos de Educação e Formação de Adultos – EFA.

Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) são uma oferta integrada de educação e destinam-se a adultos com baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional. Os Cursos EFA destinam-se a pessoas com idade igual ou superior a 18 anos que pretendam completar o 9º ano de escolaridade ou o ensino secundário, permitindo, assim, uma (re) inserção ou progressão no mercado de trabalho. No final do processo de formação, os formandos obtêm uma certificação de nível II e III, associada a uma progressão escolar, com equivalência ao 9º ano de escolaridade ou ao ensino secundário.

7.3. Medida: implementar Cursos de Educação e Formação de Adultos – CNO.

A Educação e Formação de Adultos reveste-se de uma importância estratégica no quadro das políticas de educação ao longo da vida. Com os RVCC pretende-se potenciar a qualificação da população adulta, por via da valorização das competências adquiridas ao longo da vida em diferentes contextos, face aos desafios colocados pelos processos de globalização da economia e inovação tecnológica, permitindo ainda o encaminhamento de adultos para a frequência dos cursos EFA.

7.4. Medida: implementar Cursos Profissionais (Secundário).

Partindo das necessidades da comunidade educativa, dos interesses e motivações dos alunos e tendo em consideração os recursos materiais e humanos da nossa escola, procurar-se-á, nos próximos anos, assegurar a continuidade da oferta já existente (cursos profissionais na área da gestão e da informática) e, se possível, ampliá-la com novos cursos tecnológicos e/ou profissionais. Aqui, torna-se necessário a criação de condições de transporte escolar entre a escola e as diferentes freguesias envolventes, nomeadamente, as localidades de Sobreira e Recarei, pois só assim os alunos terão a oportunidade de optarem pelo curso que vai de encontro ao seu projecto de vida.

7.5. Medida: implementar Cursos Gerais ligados às Ciências e às Tecnologias (Secundário).

Nos cursos gerais, os interesses dos alunos da escola têm convergido, nos últimos anos, para as Ciências e Tecnologias. A escola continuará a tentar criar condições cada vez melhores para o desenvolvimento dos cursos ligados a estas áreas.

7.6. Medida: disponibilizar disciplinas de oferta de escola

A Escola e os seus órgãos directivos estão dispostos a promover disciplinas de oferta de escola, nos cursos científico – humanísticos, previstas na e) dos planos de estudo do Decreto-lei 74-2004 de 26 de Março, sempre que a sua abertura se revele legalmente viável e sempre que estas disciplinas se coadunem com o PEE.

8.-Promoção da qualidade educativa. Linha Orientadora.

Uma acção educativa com qualidade passa pela conjugação de esforços dos diversos intervenientes, alunos, encarregados de educação, funcionários, professores, grupos disciplinares, departamentos, órgãos pedagógicos e de direcção. Só a acção combinada destes agentes pode produzir uma educação com qualidade. Uma acção educativa com qualidade passa também por tentar tornar o mais claro possível o projecto escolar de cada um dos alunos e por atender às suas necessidades específicas. Passa ainda por um constante empenho na reformulação e melhoria de procedimentos, o que obriga, de diversos modos, a uma preocupação constante com a formação contínua.

9. Promoção da qualidade educativa. Plano estratégico.

9.1 Medida: acções a emprender pelos Órgãos de Gestão.

Assegurar o cumprimento das linhas orientadoras do Projecto Educativo.

Zelar pela correcta aplicação do Regulamento Interno.

Organizar e planificar actividades inerentes ao funcionamento da Escola.

Incentivar e apoiar a dinamização de projectos que visem o desenvolvimento curricular, profissional e social dos vários elementos da Comunidade Educativa.

Assegurar e incentivar a relação Escola – Comunidade.

Realizar acções de formação contínua.

9.2 Medida: acções a emprender pelos professores.

Conhecer e contribuir para concretizar o Projecto Educativo.

Conhecer e contribuir para concretizar o Regulamento Interno da escola.

Conhecer e contribuir para concretizar as acções que fazem do Plano Anual de Actividades.

Conhecer e contribuir para concretizar as acções que fazem parte do Projecto Curricular de Turma.

Ter pontualidade, assiduidade e profissionalismos nas actividades escolares.

Adaptar os programas de ensino à realidade escolar e ao contexto da comunidade local de modo a produzir práticas pedagógicas adequadas.

Fazer uma monitorização frequente do progresso dos alunos, diversificando instrumentos de recolha de informação de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.

Dinamizar actividades pedagógicas (visitas de estudo, projectos) que contribuam para a formação global dos alunos.

Colaborar com alunos, Pais e Encarregados de Educação, Funcionários, Directores de Turma, Gabinete de Serviço de Psicologia e Orientação, e Coordenadores de Departamento nas diversas actividades que fazem parte da vida da Escola.

Realizar acções de formação contínua.

9.3. Medida: acções a emprender pelos Auxiliares de Acção Educativa.

Conhecer e aderir ao Projecto Educativo.

Conhecer e aderir ao Regulamento Interno da escola.

Participar nas diversas actividades da escola.

Realizar acções de formação contínua.

9.4 Medida: acções a emprender pelos Pais e Encarregados de Educação.

Ter uma presença efectiva e activas nas reuniões e actividades promovidas pela escola.

Ter um interesse diário pela vida escolar dos seus educandos;

Comunicar com a escola sempre que algum assunto importante que vise os seus educandos o exija;

Conhecer e aderir ao Projecto Educativo e ao Regulamento Interno da escola;

Contribuir para que seja assumido e respeitado o Projecto Educativo e o Regulamento Interno por parte dos seus educandos.

9.5. Medida: promover a Orientação Vocacional.

Continuando os esforços já desenvolvidos, na Área da Orientação Vocacional, a Escola propõe-se tornar mais efectiva a sua acção neste domínio, não só através da intervenção do Gabinete de Psicologia da Escola, como pela acção informativa dos professores, nomeadamente, ao nível da Direcção de Turma e ao nível da acção dos diversos Departamentos.

9.6. Medida: alunos com necessidades educativas especiais.

Do Decreto-Lei nº 3 de 7 de Janeiro de 2008 são estabelecidas as metas e estratégias para apoiar os alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente (NEE), resultando em dificuldades ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social. Para tal propõem-se metas e estratégias diferenciadas de acordo com as necessidades específicas de cada aluno.

Metas:

- Todos os alunos com NEE beneficiarão de apoio diferenciado e ajustado às suas necessidades educativas.
- A escola procurará implementar estratégias que visem atingir o sucesso escolar numa perspectiva de ano ou de ciclo.

- A escola procurará o desenvolvimento de competências sociais e comportamentais relacionadas com a natureza da necessidade educativa.
- O Programa Educativo Individual será sempre complementado com o Plano Individual de Transição (PIT) que promova a inserção na vida pós - escolar e, sempre que possível, no exercício de uma actividade profissional.

Estratégias

- Adequações curriculares que, considerando o currículo comum, não ponham em causa a aquisição de competências terminais de ciclo e/ou as competências essenciais das disciplinas.
- Aplicação de metodologias e estratégias de intervenção multidisciplinares visando promover o desenvolvimento e a integração social.
- Adopção de medidas educativas flexíveis de carácter individual e dinâmico.
- Adequação dos processos de avaliação alterando os tipos de provas e instrumentos de avaliação, assim como as condições e a periodicidade de aplicação dos mesmos.

9.7. Medida: formação do pessoal docente e não docente

Cada Departamento Curricular deve, anualmente, fazer um levantamento das necessidades nesta área e propor modalidades de formação. Estas propostas devem ser apresentadas no Conselho Pedagógico e a este órgão caberá delinear um plano de formação anual cuja concretização deverá ser avaliada no final de cada ano lectivo.

O pessoal não docente deve reunir anualmente para fazer um levantamento das necessidades nesta área e propor modalidades de formação. Estas propostas devem ser apresentadas no Conselho Pedagógico e a este órgão caberá delinear um plano de formação anual cuja concretização deverá ser avaliada no final de cada ano lectivo.

Áreas a privilegiar nas acções de formação do pessoal docente: Conhecimentos disciplinares, Didácticas da Educação, Tecnologias da Informação. Metodologias de Projecto, Avaliação.

Áreas a privilegiar nas acções de formação do pessoal não docente: Tecnologias da Informação e Comunicação, Relações Humanas e Liderança, Escola Promotora da Saúde, Formação Educacional, Higiene e Segurança no trabalho.

5. Os nossos projectos.

1. Apoio Educativo e Psicologia.

A escola tem proporcionado aos seus alunos o serviço de psicologia, com uma periodicidade semanal, cuja intervenção incide, essencialmente, na orientação vocacional. No campo psicopedagógico tenta igualmente responder a situações de desvios comportamentais, fazendo o estudo de casos e respectivo acompanhamento.

Por outro lado, estes serviços visam também contribuir para o sucesso educativo e para a aproximação da família à escola. Contudo, as horas em que este serviço está disponível são insuficientes para responder a todas as necessidades.

O Gabinete de Atendimento ao Aluno, da responsabilidade das coordenadoras do projecto “Ser Mais”, iniciou-se no ano lectivo 2006/2007, no âmbito da Educação para a Sexualidade e para a Saúde. Trata-se de um serviço de grande importância inserido num projecto mais amplo, a nível nacional.

2. Gabinete de Mediação Disciplinar.

Diminuir a ocorrência de indisciplina

Consciencializar os alunos para o saber – ser – estar na escola

Estabelecer uma relação de proximidade com os encarregados de educação.

3. Oficina de Escrita.

Nas sessões da oficina de escrita, pretende-se que os alunos tenham a possibilidade de planificar actividades de escrita, de escrever no próprio espaço da sala de aula, de corrigir colaborativamente, de reescrever os seus textos e de os ler aos colegas e professores.

Os objectivos da Oficina de Escrita são os seguintes:

Motivar os alunos e torná-los mais auto confiantes na escrita; identificar as dificuldades e resistências na produção de textos criativos;

Desenvolver a competência de escrita através de actividades e experimentando as fases de planificação, organização, composição e revisão;

Promover a colaboração entre professores e alunos durante o processo de escrita; avaliar as actividades e, finalmente, publicar textos produzidos pelos alunos.

4. O Projecto “Ser Mais”.

O Projecto “Ser Mais” dinamiza, de uma forma sistemática, várias actividades de Educação para a Saúde. Os objectivos gerais passam por:

Sensibilizar para a importância da adopção de estilos de vida saudáveis;

Desenvolver uma percepção ajustada do próprio corpo e da própria imagem, de maneira a potenciar a auto-estima e a estimular a comunicação e as relações pessoais baseadas na compreensão e no respeito.

Estimular para a reflexão sobre problemas levantados por comportamentos de risco;

Informar acerca do funcionamento do corpo nos seus aspectos básicos e procedimentos básicos para uma vida mais saudável.

5. Desporto Escolar.

Este projecto tem como objectivos:

Dinamizar e organizar as actividades internas e externas.

Combater o insucesso escolar melhorando a qualidade do ensino e da aprendizagem, promovendo estilos de vida saudáveis que contribuam para a formação equilibrada dos alunos.

Respeitar as normas do espírito desportivo, contribuindo para uma competição leal e fraterna.

Fomentar um clima de escola de boas relações interpessoais, inter turma e inter turmas.

Fazer cumprir as regras gerais de higiene e de segurança nas actividades físicas.

Ser um instrumento de inclusão e promoção do sucesso escolar privilegiando alunos/as que apresentam maior risco de insucesso ou de abandono.

6. Sarau Cultural.

Este projecto tem os seguintes objectivos:

Ajudar a construir uma visão do quotidiano escolar pautada pela alegria e entusiasmo. Orientar estilos de vida voltados para a construção de projectos culturais que permitam por um lado, a vivência colectiva assente na partilha cultural e criativa, por outro, a consolidação de hábitos de trabalho marcados pelo empenho responsável e por uma vontade interventora.

Promover o convívio entre a escola e a comunidade, através da partilha de experiências culturais vividas na escola.

Desenvolver a autonomia através da partilha das experiências culturais vividas na escola.

7. O projecto Comenius.

Este projecto visa fomentar uma verdadeira participação e identidade europeia de toda a comunidade educativa, já que o nosso país, devido à sua localização geográfica periférica ao nível do contexto europeu, bem como pelo atavismo histórico de um Portugal fechado à Europa e ao mundo, não sente a União Europeia como sua.

Principalmente em zonas rurais, como o é aquela em que a nossa escola se insere, a noção de uma cidadania europeia ainda está muito arredada da nossa comunidade educativa. O contacto com alunos e professores de outros países europeus permite um conhecimento directo de realidades vivenciais, sociais, culturais diferentes, levando a comunidade educativa a desconstruir ideias feitas, preconceitos ou opiniões infundadas.

8. Projectos da Biblioteca:

8.1 - CONTADORES DE HISTÓRIAS

- Alertar para a importância da leitura
- Promover a literacia

- Divulgar pequenas histórias
- Criar nos alunos hábitos de leitura;
- Associar a leitura e frequência da Biblioteca à ocupação dos tempos livres.
- Incentivar a leitura noutras comunidades.
- Incentivar o gosto pelas pequenas narrativas

8.2- A ESCOLHA É TUA

Objectivos:

- Criar hábitos de leitura
- Incentivar os alunos a ter prazer na leitura
- Desenvolver competências de compreensão da leitura
- Formar leitores competentes
- Consolidar práticas de leitura
- Centrar os projectos nos interesses dos jovens
- Envolver os alunos na gestão dos projectos
- Promover a formação e fidelização de novos públicos leitores
- Criar um ambiente escolar favorável à leitura

8.3- FEIRA DO LIVRO

- Incentivar a leitura
- Promover a colaboração entre Biblioteca e o corpo docente, não docente e restante comunidade;
- Dar a conhecer as obras mais recentes;
- Promover o contacto leitor/autor
- Contribuir para dotar os alunos das técnicas do debate;
- Facilitar a aquisição de livros aos alunos

8.4- SEMANA DA POESIA E DO PATRONO DA ESCOLA

Objectivos:

- Criar apetência nos alunos para a leitura de obras de poetas de Língua Oficial Portuguesa;

- Presentificar Daniel faria no quotidiano da Comunidade Educativa
- Estimular o convívio entre a Escola e o Meio.

Actividades:

- Encontros de música e poesia;
- Exposições: “O Meu Primeiro Albúm de Poesia” e “Poemário com Acrósticos”;
- Produção de CD sobre vida e obra de Daniel faria.

9. Projecto de intervenção para a melhoria da qualidade de Ensino - Aprendizagem dos alunos com NEE

Objectivos:

- Desenvolvimento de um trabalho específico com alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais)
 - Desenvolver neles capacidades e competências
 - Integrar e valorizar socialmente estes alunos.
 - promover o desenvolvimento o seu pessoal e social, valorizando comportamentos que dêem qualidade à vida.
 - integração de populações especiais;
 - uso de métodos pedagógicos e psicológicos de promoção do sucesso escolar.
 - Promover nos alunos um enriquecimento reforçando o papel da escola na minimização das diferenças.

10. Projecto de Tutoria:

1 - OBJECTIVOS DA TUTORIA

Em termos gerais, podemos dizer que este projecto visa diminuir os factores de risco e incrementar os factores de protecção do aluno nos domínios da aprendizagem e das condutas pessoal e social, potenciando, desse modo, o seu bem estar e a sua harmoniosa adaptação às expectativas académicas e sociais da escola.

Em termos mais específicos colocam-se os objectivos que se seguem:

- No Domínio Pessoal

Ajudar o aluno a conhecer-se melhor (interesses, motivações, valores, pontos fortes, pontos fracos);

- No Domínio da Socialização

Ajudar na integração do aluno na escola, procurando despertar nele atitudes positivas em relação à escola, aos professores e aos pares;

Fomentar comportamentos de participação na vida da escola;

- No Domínio da Aprendizagem

Analisar com o aluno os seus resultados escolares, procurando retirar ilações de tal análise;

Acompanhar a sua aprendizagem em termos globais, tendo em vista, nomeadamente, detectar áreas bem sucedidas e áreas de dificuldade e mesmo, eventualmente, de necessidades educativas especiais;

11. Projecto Ciências em Investigação:

O projecto Ciências em Investigação tem como finalidade principal contribuir para o sucesso dos alunos às disciplinas específicas, nomeadamente às disciplinas de Física e Química e Biologia e Geologia. Estas disciplinas, sujeitas a um exame nacional, exigem o desenvolvimento de competências para as quais as actividades na área científica podem desempenhar um papel importante na aprendizagem. Assim, a nossa escola dá continuidade ao Projecto “Ciências em Investigação” projecto, especialmente dirigido aos alunos que frequentam o ensino secundário dos Cursos de Ciências e Tecnologias. São assim objectivos deste projecto:

- Promover o envolvimento activo dos alunos no processo de aprendizagem.

- Desenvolver capacidades de resolução de problemas que possam contribuir para a melhoria dos resultados às disciplinas sujeitas a exame nacional (Biologia e Geologia e Física e Química).
- Contribuir para a formação de cidadãos activos e responsáveis.
- Conseguir ambientes de aprendizagem mais motivadores.

- **Actividades a desenvolver:**

Comemoração do Dia Nacional da Cultura Científica.

Visita de estudo a Laboratórios e/ou a outros locais de interesse para o Projecto.

Preparação dos alunos de 11º para a realização dos exames nacionais.

Realização de Palestras e/ou conferências.

Participação em concursos nacionais ligados às Ciências.

12. Plano da Matemática:

O Plano da Matemática (PM) é um projecto integrado numa das medidas do Plano de Acção da Matemática promovido pelo Ministério da Educação com o objectivo de melhorar o ensino da Matemática e de combater o insucesso na disciplina de Matemática. O PM, com a duração de três anos, iniciou-se em 2006/2007 com duas turmas do 7º ano tendo-se alargado no ano lectivo seguinte a todas as turmas do 8º ano. Em 2008/2009 o PM abrange todas as turmas do 9º ano da Escola. Pretende-se desenvolver a capacidade de usar a matemática para analisar e resolver situações problemáticas, para raciocinar e comunicar, assim como a auto-confiança necessária para o fazer, tornar viável um trabalho sistemático e mais individualizado com os alunos de nível negativo, melhorar a imagem da disciplina de Matemática, sensibilizar e responsabilizar os Pais e Encarregados de Educação pela função que lhes compete no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos, no acompanhamento e apoio extra-escola.

Para concretizar estes objectivos a área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado será leccionada pela Professora de Matemática da turma e procura-se desenvolver competências específicas e transversais ainda não atingidas pelos alunos.

Privilegia-se as assessorias às turmas incluídas no projecto de modo a poder-se implementar outros modos de trabalho incluindo actividades experimentais.

13.Oficina de Expressão Dramática no âmbito do programa

ARTMATRIX:

Objectivos:

- Desenvolver capacidades de trabalho individual e de grupo;
- Desenvolver a sensibilidade, a imaginação e o sentido criativo;
- Alargar a competência comunicativa a nível da recepção e produção do espectáculo teatral;
- Intervir nas práticas artísticas do programa ARTMATRIX do Município de Paredes;
- Promover a articulação Escola/Meio.

Actividades:

- Criação de jogos dramáticos diversos e representação de situações quotidianas, utilizando diversas linguagem na sua composição;
- Leitura de textos adequando a sua expressividade a uma intenção, seguindo diferentes ritmos e entoações;
- Selecção e adaptação da obra “Leandro, Rei da Helíria” de Alice Vieira em função da intencionalidade comunicativa e do público previamente definido;
- Ensaiar a peça: compor personagem e fazer escolhas cénicas em função de propósitos definidos;
- Montagem teatral da peça em diferentes espaços durante o presente ano lectivo.

Recursos materiais:

- Textos;
- Espaços de representação;
- Computadores;
- Adereços vários;
- Aparelhagem de som e de luz;

- Câmara vídeo;
- T-shirt com o nome do grupo teatral;
- Outros.

14. Projecto TIC:

O Plano de Acção para as TIC implementado pelo Ministério de Educação visa promover a integração da utilização das TIC nas actividades lectivas e não lectivas, rentabilizando os meios informáticos e generalizando a sua utilização por todos os elementos da Comunidade Educativa.

Este plano visa, implementar novos projectos e simultaneamente reformular e/ou dinamizar áreas menos dinâmicas, tendo em conta as características da população escolar.

O Plano de actuação para as TIC terá três fortes linhas de orientação: 1. Criar e manter estruturas técnicas necessárias ao desenvolvimento dos projectos e actividades; 2. Aproximar a Comunidade Educativa das TIC, apostando na formação adequada à população escolar e através da dinamização de projectos e actividades e 3. Divulgar informação, eventos, actividades, mostrando o que de bom se faz na escola em tempo útil, de forma a abrir os caminhos e fortalecer os laços para lá da escola.

Projecto: Página WEB

Objectivos:

- Actualizar da página da Internet da escola;
- Disponibilizar informação;
- Promover a imagem da Escola;
- Criar interactividade entre a Escola e a Comunidade Educativa;
- Disponibilizar documentos institucionais em formato digital, necessários ao funcionamento das várias estruturas pedagógicas;
- Divulgar projectos, actividades e trabalhos desenvolvidos pelos alunos;
- Disponibilizar recursos e materiais didácticos;
- Apoiar os Departamentos e outras Coordenações na organização dos seus materiais.

Projecto: Plataforma de E-learning: MOODLE

Objectivos:

- Enriquecer a oferta da Escola no uso das TIC nos processos de ensino -aprendizagem.
- Apoiar a criação de conteúdos pedagógicos on-line, tanto através da disponibilização de uma plataforma MOODLE de gestão de conteúdos como através de apoio personalizado, quer técnico quer pedagógico.
- Promover na Escola a adopção de paradigmas educacionais alternativos suportados nas TIC.
- Promover a educação on-line como complemento dos processos de ensino -aprendizagem no regime presencial.
- Impulsionar metodologias de ensino -aprendizagem diferenciadas, quer no regime presencial quer no não -presencial.
- Promover o desenvolvimento de produtos e a prestação de serviços na área das TIC.
- Avaliar a eficácia e eficiência da introdução das TIC na Escola.

Projecto: Internet nas salas de Aula – Redes de Área Local

Objectivos:

- Integração das TIC em ambiente de ensino e aprendizagem das várias disciplinas e áreas não curriculares;
- Desenvolvimento de actividades que integram as TIC nos núcleos, e projectos em curso na escola.
- Proporcionar a realização de actividades utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação.
- Promover a autonomia para a pesquisa de informação, o tratamento e a apresentação de trabalhos propostos nas diferentes disciplinas e áreas curriculares não disciplinares.
- Utilizar a Internet de forma adequada tirando partido dos seus potenciais recursos.
- Apoiar a integração transversal das TIC no currículo em situação de sala de aula.
- Dinamizar comunidades de aprendizagem on-line, através da plataforma de elearning: MOODLE, mobilizando professores e alunos para uma interacção e uma colaboração colectiva.

Projecto: Oficina de Informática – Help Desk

Esta oficina prestará um serviço de Help Desk (pequenas reparações de material informático / instalação de software) a toda a comunidade Escolar.

Objectivos:

- Diagnóstico e reparação de avarias em equipamentos informáticos.
- Instalação, configuração e manutenção do equipamento informático.

15. Clube de Português «Minha Pátria é a Língua Portuguesa»:

Objectivos:

- Fomentar o gosto pela aprendizagem da Língua Portuguesa;
- Contribuir para o sucesso educativo.

Actividades:

- Produção de textos expressivos/lúdicos;
- Produção de textos segundo modelos e técnicas de escrita;
- “Feira” de troca de livros usados;
- Momentos de leitura individual/colectiva.

Destinatários:

- Alunos do 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

16. Clube de Xadrez:

Este clube dedicar-se-á ao ensino e prática do Xadrez, modalidade cada vez mais em crescimento nas escolas de todo o país, e com enormes potencialidades quer ao nível cognitivo, social e desportivo, entre outras.

Entre outras actividades,

- Proporcionar aos alunos da escola a aprendizagem e/ou a prática do Xadrez.
- Desenvolver actividades de intercâmbio com outras escolas onde a modalidade estiver inserida (torneios, demonstrações)
- Realização de torneios (rápidas) a nível escola, com atribuição de prémios.
- Proporcionar aos alunos a história (milénar) do jogo do Xadrez.

O Clube de Xadrez é direccionado para os alunos da escola.

Todos os alunos que queiram podem aprender e/ou praticar xadrez nos seus tempos livres,

com a ajuda do professor responsável. Sempre que desejem, mesmo com a ausência do professor, podem ocupar o espaço e praticar o xadrez, desde que devidamente autorizados.

17. Projecto Noticiário Escolar:

Na certeza de que o jornalismo escolar e imaginativo é:

- **uma estratégia que potencia o gosto pela aprendizagem;**
- **um instrumento que alimenta o apreço pela escola, colaborando como mecanismo de coesão e fortalecimento da sua identidade;**
- **uma estratégia que promove a criatividade;**

Propõe-se o seguinte projecto:

- realização de um jornal trimestral, «Noticiário Escolar»,

cujo objectivo consiste no:

- desenvolvimento das literacias da informação, da leitura, da escrita e do conhecimento científico.

O projecto é dinamizado pela turma do 7º B e consente a participação de toda a comunidade escolar.

18. «Net: Lado Mau»

O CONCEITO: todos os cuidados são poucos na protecção dos mais novos

As novas tecnologias permitem participar em desafios colectivos e pessoais que podem contribuir para a construção da identidade pessoal e social, mas quando não utilizados com os cuidados devidos, as crianças e jovens correm riscos. Todos os cuidados são poucos na protecção dos mais novos. O complemento da educação e o devido acompanhamento dos adultos na exploração da Internet por parte das crianças e jovens é de extrema importância na utilização eficaz das novas tecnologias. Assim, como professores e educadores propomo-nos realizar esta actividade de sensibilização para o lado mau da NET.

Objectivos gerais:

- Sensibilizar os jovens, pais e encarregados de educação para os perigos das novas tecnologias da comunicação/informação.
- Sensibilizar os jovens para a dignidade humana.
- Conhecer a função educativa e formativa que a Internet coloca à nossa disposição.
- Educar para a cidadania.
- Conhecer alguns meios de segurança para os Sites perigosos.
- Entender a escola como um serviço público aberto à comunidade, de modo a promover a educação para a cidadania e a formação ao longo da vida.
- Fazer com que o aluno se envolva com a vida da Escola.

Bibliografia.

Alves, J. (1999). Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas. 5ª Ed. Porto: Edições ASA.

Brito, C. (1994). Gestão Pedagógica Participada – Na Escola Todos Somos Gestores. 3ª Ed. Lisboa: Texto Editora.

Carneiro, R. (2001). Fundamentos da Educação e da Aprendizagem. V.N. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Carvalho, A.; Diogo, F.(2001). Projecto Educativo. 4ª ed. Porto: Edições Afrontamento.

Carvalho, A. (2002). Epistemologia das Ciências da Educação. 4ª ed. Porto: Edições Afrontamento.

Leite, C. (org.) (2005). Mudanças Curriculares em Portugal – Transição para o século XXI. Porto: Porto Editora.

Roldão, M. (2001) “Currículo e Política Educativa”. In Freitas, C. (et. al.) Gestão Flexível de Currículo – Contributos para uma reflexão crítica. 2ª ed. Lisboa: Texto Editora, pp.59-68.

Legislação.

Portugal. Decreto-Lei nº 43/89 de 3 de Fevereiro.

Portugal. Decreto-Lei nº 115-A/98 de 4 de Maio.

Portugal. Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro.